

Conferência

VICENTE BELTRÁN ANGLADA



O Reino Dévico
O Trabalho Dévico

-Conferências na Argentina-
Manhã em Funes
Rosario, 27 de Outubro de 1985

A VERDADE HÁ DE SE APRESENTAR DE TAL MANEIRA QUE
CONVENÇA SEM PRENDER E QUE ATRAIA, MESMO SEM
CONVENCER. ISTO SÓ PODE
SER REALIZADO PELA LINGUAGEM DO CORAÇÃO.

O Reino Dévico
-Conferências na Argentina-
O Trabalho Dévico

Vicente.— O Mestre Tibetano diz que os melhores expoentes das mensagens de cada Era são de Gêmeos, e que os discípulos que mais problemas trazem aos Ashrams são também de Gêmeos, devido à sua grande mobilidade e volubilidade.

Vicente.— Temos que ver um pouco das regras gerais da cura, quando se quer trabalhar dentro de um grupo esotérico.

Interlocutor.— Mas à distância é melhor, porque se maneja muita energia. É perigoso?

Vicente.— Não. Porque se o curador não está cauterizado internamente, se não criou uma aura protetora angélica – porque se trata de trabalhar com anjos! – então o que a pessoa faz é pegar a doença por falta de proteção.

Interlocutor.— A digitopuntura pode ser praticada livremente?

Vicente.— Deve-se criar um aura magnética primeiro, o que cura.

Interlocutor.— Sempre? Em todos os casos?

Vicente.— Não em um caso, sempre tem de haver um aura protetora; antes de envolver a pessoa, primeiro devemos envolver a nós mesmos.

Interlocutor.— Antes de envolver as pessoas, envolver-nos... Invocar os anjos?

Vicente.— Sim, naturalmente! Não ponha a mão no enfermo, mas faça isto sob uma aura de proteção e enuncie os mantras, pois eles nos protegem.

Interlocutor.— Sim, estão em "Os Mistérios da loga". Com o primeiro se forma a aura de proteção. É de cor branca?

Vicente.— Sim, temos uma aura de proteção quando estamos juntos. No dia da reunião pública todo o teatro tinha uma aura de proteção, de um branco indefinível.

Interlocutor.— Tu a invocaste?

Vicente.— Nós invocamos, porque estávamos expectantes todos juntos.

Interlocutor.— Para que se utilizaria o branco, então? O branco é para cortar as raízes, para criar o vazio, ou cortar a raiz, os tentáculos. Sim, é parte da base de que a doença é uma entidade, que tem tentáculos, então a aura branca viria cortar os tentáculos da doença; o que fica faltando combater são os efeitos, as desarmonias, que se combate com os devas violetas, é o fogo violeta. Agora, que se enfatiza o violeta ultrapenetrante, não pode ser usado com demasiada liberdade, pode ser isto?

Vicente.— Ao invocar os devas violeta, não se preocupe, eles atuam.

Interlocutor.— O corpo etérico é violeta. Claro, está claro.

Vicente.— Eles estão trabalhando nesse sentido.

Interlocutor.— Por isso não tenho nenhuma doença, porque, sem saber, estou rodeada de alguma proteção.

Vicente.— Primeiro, a boa vontade já cria uma aura. Se, além de boa vontade tiver um corpo astral definido, terá outra proteção. Uma vida física muito organizada é outra proteção. São campos de proteção, compreende?

Interlocutor.— Claro, no físico, no emocional e no mental. Todos os grupos têm que realizar a cura aqui em Rosário.

Vicente.— O Mestre Tibetano tem um Ashram só para cura.

Interlocutor.— Quais são os novos métodos de cura que O Tibetano traz?

Vicente.— Será por irradiação, e depois virá por irradiação a cromoterapia e a música.

Interlocutor.— A cromoterapia mental?

Vicente.— Naturalmente, sim. Como não se sabe exatamente a cor das auras das pessoas, temos que nos abster de buscar cores definidas; e há uma cor que define todas as pessoas, o branco. Então, a cor branca, quando se põe em contato com uma pessoa, adota a cor da pessoa.

Interlocutor.— Ou seja, os mesmos devas atuam de acordo...

Vicente.— Claro! O que é que dá o verdor? Aqui veríamos devas que têm a cor das ervas e sua emanção produz a relva. Quando um clarividente vê uma flor vermelha, vê ao seu lado algo como umas pequenas moscas, que são devas com forma humana, pequeninos, que estão pintando as flores. Passam a luz branca por elas e pintam; da mesma maneira quando se precipitaram sobre tela os retratos dos Mestres, eles precipitam a cor sobre a flor.

Interlocutor.— Há algumas flores que têm 5 pétalas e o desenho é uma estrela de cinco pontas, outras de 6, parece que há diferentes padrões nas flores.

Vicente.— Claro, já que Deus geometriza. Os devas seguem primeiro arquetipicamente uma forma geométrica nos níveis subjetivos, e isto pertence aos devas superiores. No arquétipo de uma rosa, a forma geométrica encontra-se vibrando; os devas intermediários a substanciam, dando-lhe uma cor definida, e depois a expressam no mundo físico. Então, a rosa está criada. Ela se transmite por radiação através do arquétipo que está criado no Plano Mental, mas por vontade ou propósito (está em matéria mental) desce ao plano intermediário dos devas substanciadores que comprimem o éter tornando-o sólido. Depois vêm os últimos, os que dão a forma geométrica de acordo com o propósito causal da flor, e a cor que já está como qualidade dos devas intermediários se precipita, e temos a forma. Onde está o mistério? É o perfume. O perfume é o círculo-não-se-passa da flor.

Interlocutor.— Inclusive, quando nascem novas espécies de vegetais, é porque o perfume da flor é para determinados propósitos, para a humanidade. Agora também no plano físico estão os arquétipos das formas de vida dos homens e os sistemas sociais, políticos, econômicos, religiosos, as formas em que temos que ir evoluindo.

Vicente.— Sim, mas isto se gesta nos níveis sutis. Porque, "segundo o homem pensa em seu coração, assim é ele", e depois temos: "A energia segue o pensamento". Isto tem uma explicação muito fácil se for aceita a existência dévica. Toda energia é dévica. O que faz o homem? O homem cria. Criar não é construir, criar é com o arquiteto, não com o pedreiro. O arquiteto imagina, depois, à medida que imagina vai apresentando à imaginação algo que os devas constroem, o que quer dizer que não é ele. O projeto surge quando o homem cria uma constante estabelecida, à qual o deva vem e dá forma, assim como dá forma a todas as coisas da natureza.

Interlocutor.— Por isso tem que haver constância na realização dos projetos, tem que manter a forma um certo tempo até que se materialize.

Vicente.— Se a pergunta for sobre magia, como se traduz uma ideia em forma, então estamos falando da magia organizada que corresponde. Porque já sabem que, por exemplo, a ideia de Shamballa é uma coisa que tem que passar pelo 7º Raio para se manifestar como uma forma. O 1º é o Propósito, o 7º é o que fica e, através da magia organizada ou do ritual, converte a ideia de Deus em uma forma. A qualidade existe quando se transmite, dentro de um propósito estabelecido a uma forma determinada, a cor que a caracteriza como flor ou como música, a cor, o perfume, tudo isto é um mistério. Em botânica conhecemos a forma externa e nada mais, e a qualidade, inclusive parte da qualidade que é a cor e o perfume são um mistério. De onde surge o perfume? É um mistério. Por que o homem pode construir? Porque ele ordena aos devas que construam. Assim, do que um pensamento do homem precisa? Precisa do sistema de construção dos devas. Se você pensa e não há devas, seu pensamento não existe, se esfuma, não há forma. É um impacto elétrico que, de alguma forma, se perde na atmosfera.

Interlocutor.— Daí o controle dos pensamentos para não criar formas erradas.

Vicente.— Porém, quando se pensa intensamente, vem o deva e, através do que foi pensado, constrói a forma.

Interlocutor.— O que você acaba de dizer sobre a construção das formas, de cima para baixo, também serve para os veículos, não é certo?

Vicente.— Sim, claro!

Interlocutor.— Mas, se os veículos forem mal qualificados, para realizar novamente a qualificação desses devas em algo positivo e construtivo, como seria?

Vicente.— Os devas, em contato com os homens, adotam as imperfeições dos homens, às vezes, então, uma planta próxima do homem pode sofrer uma deformação devido à influência mental das pessoas. Numa floresta virgem não há formas deformadas, o que significa que existe um plano arquetípico que só o homem pode fazer perfeito, mas não faz, porque o homem é quem imprime a vida da natureza, pois é o Senhor dos Três Reinos. O Reino Vegetal está em coordenação com suas emoções, e o corpo físico com as formas geométricas que estão por toda parte. Assim, o homem é sempre o centro da criação. A energia segue o pensamento. Quem pensa? O homem! Qual é a energia? Os devas, sempre! Então, a interação

humano-dévia cria tudo o que existe, e Deus faz o mesmo, do ponto de vista cósmico: cria o Universo através dos Arcanjos. Os Arcanjos passam sua visão aos anjos, estes aos Devas Construtores que passam para os Devas Substanciadores do éter, e estes a passam para as pequeninas criaturas a que chamamos de elementais. Assim, há uma gama tremenda que vai do propósito mais alto até a forma mais diminuta, mas o processo é sempre o mesmo.

Interlocutor.— Dizem que os insetos foram criação do mau pensamento do homem, as moscas e os mosquitos por exemplo.

Vicente.— Talvez essas formas correspondam ao átomo astral, nesse caso.

Interlocutor.— Através dos pensamentos, vamos conformando em nosso mundo as formas que neste momento estamos vendo. Sabemos que os veículos do homem são compostos por devas, por elementos que nós qualificamos, por esse motivo temos pensamentos, sentimentos e expressamos a forma. No caso de sabermos que estão mal qualificados, como se poderia fazer para elevá-los, para eliminar essa má qualificação dos devas?

Vicente.— Os devas se elevam através da nossa própria elevação, da nossa compreensão do Plano, do que estamos discutindo nestes dias aqui.

Interlocutor.— Pela serena expectativa podemos receber energia mais elevada?

Vicente.— Há uma linha de energia direta sobre os nossos corpos, porque não somos o corpo mental, nem o corpo emocional, nem o corpo físico, somos os senhores de tudo isto. O que ocorre é que perdemos a criatividade, então os senhores da forma, os senhores lunares, se apoderaram da nossa vontade e não somos nós, são todos esses veículos que governam. É a mente a que nos comanda, e não nós que comandamos a mente, porque ela é um composto orgânico em seu próprio nível, formado por átomos e células como o corpo físico, em outra dimensão, mas é o mesmo. Naturalmente, se você se deixar levar pelo impulso desses corpos, o Pensador, que você é, sempre encontrará barreiras para se manifestar plenamente. As ordens angélicas não estão em você, o que está é este movimento angélico, um mecanismo perfeito da criação. Estão sempre em movimento a circulação do sangue, a reprodução, tudo está em movimento, a despeito da nossa inconsciência, porque são os devas que sabem fazer aquilo conscientemente, é o seu trabalho. Os desejos nos conduzem porque seguem um mecanismo, e têm que se expressar em forma de emoções, de desejos mais ou menos impetuosos e sentimentos criadores também; depende de que lhes imprimamos a força que necessitam para reorientar toda sua atitude instintiva, pois temos o dever de purificar nossos devas, como Deus tem o dever de nos purificar. Mas nem todo mundo responde ao estímulo do criador, nenhuma célula responde ainda ao nosso estímulo mental ou emocional. Mas, quando começamos a trabalhar intensamente -e é um trabalho de organização de muitos anos— imprimimos uma corrente bem distinta ao corpo celular, o tríplice corpo celular, então sucede o que chamamos integração. A integração significa que ordenamos ao corpo físico: "Faça isto!", e ele faz. A vantagem do corpo físico é que ele já está desenvolvido, não temos que ensiná-lo a respirar, a comer (pois isto já foi feito na raça lemuriana), não precisamos ensinar-lhe nenhuma outra função, das secreções, do movimento do sangue. O elemental construtor é muito inteligente, o corpo físico está sob o umbral da consciência, é uma espécie de robô, já não é um princípio, porque tudo já se desenvolveu.

Por mais que evolua, não criará outra orelha, outro olho, outras mãos, está perfeito como físico. Que pode ser feito agora? Bem, agora deveremos imprimir a este corpo físico, a todo o seu composto celular, o que chamamos a ordem da assimilação da perfeita redenção. Redenção é o trabalho de perfeição que corresponde ao corpo físico. E quem vai dar esta força? Nós mesmos, e mais ninguém! O corpo físico atenderá a todas as nossas ordens. Deve haver equilíbrio entre o que acontece através de seus instintos e o que sabemos. Quando há harmonia perfeita, existe integração e temos o corpo físico que segue uma coordenada cíclica perfeita. Não tem doenças, porque não cria desarmonia em outros níveis. O corpo astral é um corpo em formação, em muitas pessoas ainda não está desenvolvido. O homem civilizado está demasiadamente desenvolvido no sentido da energia, porque há outro nível que é de ordenação de pensamentos e controle, que é a mente. Por isso, o mais importante no homem atual é a mente, pois através dela se ordena tudo o que tem que passar pelo veículo astral, que é um corpo como o físico, exatamente igual e em seu próprio plano tem tato, perfume, tudo.

Interlocutor.— O corpo astral tem chacras, como o corpo etérico?

Vicente.— Sim, e o corpo mental também. No corpo búdico, que é um corpo de unidade, há um só chakra que contém todos. Os corpos superiores estão em formação, e somente os Adeptos os têm desenvolvidos. Relacionando, temos: o 4º Raio, a humanidade que é o 4º Reino, nossa Terra que é o 4º Esquema, e nosso Universo que é de 4ª Ordem, o que significa que é um 4º Esquema do ponto de vista cósmico. Por isso, a atenção dos Observadores Solares está sobre a Terra, porque precisamente está na 4ª Ronda na 4ª Cadeia, faz parte do 4º Esquema, o 4º Chakra, Agni loga ou 4ª loga, tudo está a nosso favor se soubermos utilizá-lo, unido à transferência de energia de um Universo de 4ª Ordem, que é físico, nosso planeta também é físico, havendo uma coordenada perfeita, uma Escada de Jacó com cada degrau bem estabelecido. A mensagem que dou é do 4º Raio também.

Interlocutor.— Sua mensagem é o mito da Escada de Jacó?

Vicente.— Sim, claro! Há muitos mitos, como o dos Reis Magos, por exemplo. Numa palestra pública em Buenos Aires falei do mistério dos Reis Magos.

Interlocutor.— Este é o motivo de estarmos aqui tão atentos para aprender, porque é uma coisa que até agora não se sabe, de forma organizada, didática. Para nós, este assunto dos anjos é fundamental. Se pudermos descobri-lo bem, como uma forma mental, vai penetrar no inconsciente coletivo e, dentro de dois ou três anos todo mundo estará falando dele. Agora pergunto uma coisa elementar, e devo ter toda a humildade do mundo para dizê-lo: os devas nascem todos puros, sem mácula? Há devas escuros também? Há devas negativos, ou nós os convertemos?

Vicente.— Há devas que vêm da cadeia lunar, e há devas que vêm de Vênus (através dos Senhores da Chama). Os Anjos Solares são devas venusianos, e são assim chamados porque pertencem a uma classe superior, de outra energia. Os devas lunares são os que constroem a substância dos corpos, "são" a substância dos corpos, são os elementos tríplices que criamos, e são de um Universo anterior. Temos o corpo físico, o corpo astral e o corpo mental que são a conquista do terceiro Logos do primeiro Universo. Agora vem o segundo Universo, que vai desenvolver o plano búdico, esta é a importância do 4º Raio e do 4º Reino, porque estamos no centro da evolução; aqui vamos evoluir de acordo com a "qualidade do Logos" e com a

"forma do Logos". O que se está ventilando aqui é a qualidade psicológica do Logos. O terceiro Universo é o "propósito do Logos". Isto chega à sua plenitude, mas não vou teorizar sobre isto, porque está muito explicado no livro de Shamballa.

Interlocutor.— Nossa invocação está em consonância com o livro?

Vicente.— Sim!

Interlocutor.— Os ensinamentos do Mestre Tibetano e os seus são como um silogismo, como um teorema que vai dando em si mesmo a resposta? Fazemos perguntas porque o ensinamento fica incompleto.

Vicente – Sim!

Interlocutor.— Nos livros da Agni Yoga Society, que aqui são publicados como Anônimo, há outro tipo de apresentação que se encaixa também com os ensinamentos do Tibetano e com a que você nos traz. Então, quem reconhece isto pode reconhecer a origem hierárquica ou não de outra apresentação, porque todas se relacionam de uma ou outra maneira...

Vicente.— Sim, inclusive a mensagem de Krishnamurti. Tudo é Agni Yoga em termos esotéricos, porque falo do vazio criador e tenho que fazer um esforço para dizer – em linguagem didática – o que é o vazio criador e como ele trabalha.

Interlocutor.— O Tibetano diz que Maitreya deu um toque no chakra cardíaco de Krishnamurti. Agora, o Mestre Tibetano diz que foi um experimento e que imaginemos quando Maitreya der um toque nos corações dos homens, de forma geral...

Vicente.— Sim, mas agora começa, eh!

Interlocutor.— Com a Agni Yoga?

Vicente.— Claro! Talvez Agni Yoga não seja um nome dado por mim, mas isto é o que diz o Mestre Morya como a "doutrina do coração", é a síntese de todas as mensagens para a Terra desde o princípio dos tempos. A mensagem é a síntese, não é necessário repetir mais. Acreditamos que daqui vamos além, mas isto não é a síntese. A síntese é o centro de duas coisas que se unem, é o triunfo da harmonia acima da polaridade, dentro da consciência. A polaridade na natureza existirá sempre, se não há nada. Nossos corpos não existiriam, porque somos filhos de um pai e de uma mãe, a polaridade, e um Universo é o resultado de uma polaridade também. Mas, busquemos o gênesis da consciência que é andrógina, que é a primeira pergunta que me fizeram ao chegar aqui: O que você sabe sobre o andrógino?

Interlocutor.— Algumas pessoas escutaram o tema em alguma gravação e vieram ao Hotel Presidente para ver se iria tratar dele.

Vicente.— A vantagem é explicar as coisas grandes simplesmente, sem tecnicismos, porque sempre estamos no tecnicismo e isto é mental. A intuição é do chakra cardíaco, isto quando chega à sublimação, quando foram se desenvolvendo as 12 pétalas. Venho dizendo isto quase todo dia, mas cada pergunta traz um matiz que permite expressá-lo de diferente maneira. E para expressar uma coisa de diferente maneira, é porque você a vive, não porque a conhece.

Interlocutor.— Isto é o importante, a transcendência do conhecimento é a vivência. A Agni Yoga também é a realização da morte dos opostos. É chegar ao plano búdico onde não existem os pensamentos, onde existe a unificação do pensamento, não a minha ideia nem a sua, mas uma ideia sintética. É como do branco e do preto obtermos o cinzento. Creio que a Verdade seja assim e o outro pensa que é completamente distinta, temos que ir marchando para a prática de que os dois têm razão e este é o ingrediente da misericórdia. Estou falando do que ocorre nos grupos.

Vicente.— Você tem muita experiência nisto, já sabe tudo!

Interlocutor.— Trabalhar com gente é uma prova terrível. É difícil, mas prova que se pode alcançar outro patamar.

Vicente.— Estamos reunidos aqui na Argentina. Se existe esta grande atração magnética, é porque se canalizou, humanamente falando, uma corrente de energia do 1º Raio que passou diretamente de Shamballa para a humanidade, sem passar pela Hierarquia. Isto é um mistério também.

Interlocutor.— A Argentina tem como signos Libra e Câncer, e Libra está muito relacionada com o 4º Raio, isto é, com toda a corrente da Agni Yoga.

Vicente.— A Argentina, nesta época, recebe uma grande efusão de energia, e não sabe que fazer com tanta energia.

Interlocutor.— Libra, que Raio é?

Vicente.— 4º Raio.

Interlocutor.— E Câncer?

Vicente.— Seguramente, é o 4º também, mas está-se sinalizando também o 1º Raio. Isto pode ser feito sem perigo sobre o 4º Raio, mas se o 1º Raio cai sobre o 1º Raio, explode!

Interlocutor.— Quem tem o ascendente de um signo que seja de 7º Raio e o 4º Raio é o signo solar, que possibilidades tem?

Vicente.— Muito grandes, porque tem o 4º Raio como catalisador de todas as energias, e o 7º Raio que é uma expressão do 1º. O 1º é o 7º Raio para se manifestar. Quando falamos dos devas de Shamballa, falamos de magia, pois é aplicação do 1º Raio, através do 4º Raio, sobre o 3º Raio. Bem, também o 4º Raio é a Humanidade, o 3º Raio é o planeta. É uma confusão de Raios, muito complexo de explicar. Há sete correntes de energia, mas temos que considerar o Raio através das entidades que pertencem ao Raio, sabendo que são correntes de energias psicológicas que são transportadas por certo tipo de devas. São sete cores, sete correntes, sete estirpes de devas com todas as suas diferentes hierarquias em seu próprio Raio. Vejam como é complicado, mas vamos complicar um pouquinho mais. Esses Raios só se expressam através de um planeta ou sistema sagrado. Há sete planetas sagrados regidos por um Logos planetário, e todas as Mônadas humanas pertencem a algum desses Raios.

Estamos na Cadeia terrestre, cujo Raio pertence ao do Logos de Saturno, que é a nossa essência monádica. Complicando um pouco mais, buscamos para cima a parte solar: temos o 2º Raio de um Raio Cósmico e nós somos um sub-raio do 2º Raio que para nós é essencial, mas para o Logos Cósmico somente é um sub-raio. Supondo que o Logos Cósmico tenha o 1º Raio, o nosso planeta Terra — que não é sagrado — é o 3º sub-raio do 2º Raio que, por sua vez, é sub-raio do 1º Raio Cósmico. Ficou claro isto?

Interlocutor.— Os planetas sagrados dentro do sistema solar são os sete chacras do Logos Solar. A importância da Terra com o 1º Raio faz com que, por exemplo, seja a analogia do centro Alta Maior que se integra com o coronário e o do Frontal?

Vicente.— Sim, é um trabalho dos discípulos que estão construindo o caminho que vai do chacra Cardíaco ao Laríngeo, e tem que passar pelo Laríngeo, e depois se canaliza nele. É um triângulo: o Cardíaco, o Laríngeo e o Frontal. Estamos falando de Discípulos, não de Adeptos. Então, existe este triângulo que é o que estamos atualizando agora. Depende muito de nós o controle da energia que entra, para acolhê-la corretamente. Nos verdadeiros discípulos funciona — deixando transcendido o que está abaixo do diafragma — o Cardíaco, o Laríngeo, o Frontal e o Coronário, constituindo agora um trabalho maravilhoso, porque o centro da energia que vem de todos os planos é o coração, e nisto tem a ver o 4º Raio, a 4ª ioga e tudo o que se baseia no número 4. Estou sempre falando do 4º Raio e da Constelação de Libra, e direi que o Plano Búdico Cósmico é a Constelação de Libra. Quando falo da 4ª Iniciação, falo de um Enviado da Constelação de Libra quando estão iniciando um Arhat (Arhat é o que toma a 4ª Iniciação). É muito interessante, pois então se vê a relação cósmica com aquele drama de que falamos anteriormente, como opera o cetro sobre aquele centro. Tudo é um mistério. Apresentar um mistério somente como uma coisa vaga e nebulosa, vale mais do que não falar do mistério. Então, falemos do Mistério da Crucificação de uma maneira muito humana e, no entanto, estamos falando do Arhat que está frente ao Logos Planetário, através de Sanat Kumara, o Hierofante. Também estão presentes os padrinhos, que em cada iniciação são diferentes. Na 4ª Iniciação há Potestades Cósmicas, pois é um passo muito especial. O período que vai da 4ª à 5ª Iniciação é muito rápido e pode ser alcançado em apenas alguns anos. Então, devemos compreender bem a Lei da Analogia, como diz o Mestre Tibetano: "Aplicai a analogia, porque assim sabereis tudo."

Interlocutor.— Foi necessário que a humanidade chegasse a este grau de alfabetização (e isto o Mestre Tibetano esclarece) de desenvolvimento mental, para se poder transmitir esses ensinamentos. Na época de Madame Blavatsky só um grupo seletivo e capaz recebeu a doutrina dada para pessoas de elite. Agora está sendo dada massivamente, porque a humanidade está desenvolvendo suas espirilas. E a Argentina é propícia como centro para esses ensinamentos que você está trazendo, pois há alfabetização em massa. Aqui há uma grande capacidade de assimilação por parte das pessoas, que estão muito adiantadas. Fala-se com qualquer pessoa e, ao cabo de curto espaço de tempo, já se vê. E, além disso, os filhos estão ensinando aos pais. Desta forma há aqui uma disponibilidade enorme de capacidade mental para estes conhecimentos. Vejo que por isso nos escolheram para servir de ponte para este momento.

Vicente - Claro, porque muitas pessoas pensam da mesma maneira.

Interlocutor - O Sistema Solar físico é o corpo de exteriorização do Logos Solar. Agora, o cometa Halley entra, dá a volta e sai do Sistema. Que significação isso tem? É um mensageiro de outro sistema solar?

Vicente.— Isto não tem explicação alguma, se não for explicado o mecanismo interno dos cometas que dão uma volta cíclica em milhões de anos, atravessam galáxias superiores à nossa e, com sua cauda, vão absorvendo todas as qualidades que faltam em outro universo. É um mensageiro dos Deuses, como Mercúrio.

Interlocutor.— Relaciona os sistemas solares carmicamente ligados?

Vicente.— Exato. Em vez de falar de discos voadores, devemos falar de cometas e isto implica que precisamos ser mais racionais. Não digo que não existam veículos que são da própria Hierarquia, que saem de Shamballa, e que vêm sabe-se lá de onde. Além disso, não pode entrar nenhum disco voador neste planeta sem passar pelo "ring pass not" ou "círculo-não-se-passa" do Logos Planetário. Se passa, é porque o Logos Planetário dá permissão. Depois de ter lido "A Doutrina Secreta" ou o "Tratado Sobre o Fogo Cósmico", o que teriam para nos ensinar? Dá uma ideia geral da Criação. Há alguns cometas que ainda não apareceram e outros que apareceram no princípio dos tempos aqui na Terra, porque a mensagem é superior, e vem somente com o fim deste Universo. Isto escapa à Astronomia e a Astrologia, vai além. É preciso utilizar a imaginação cósmica, mas sempre associada à analogia.

Interlocutor.— Como nos seres humanos, em que há uma Hierarquia, acontece o mesmo nas nações do planeta? Pode-se saber, pode-se trabalhar com elas e conhecer os Raios da Alma e a personalidade de cada nação? E, sobretudo, a influência que pode haver neste momento em que está entrando a Era de Aquário, tendo em conta o 4º Raio, que nações podem ter uma Hierarquia superior?

Vicente.— Como cultura interna eu escolheria a Argentina; como técnica, os Estados Unidos e, como centro coordenador, a União Soviética, a luz vem da Ásia, sempre. Não estranharia que, com o tempo, aqui venha a existir um comunismo perfeito, não o que há agora, claro! Tampouco os homens são perfeitos. Não seria o comunismo baseado nas doutrinas de Marx, mas o que chamamos de "integração social". Não socialismo, integração de socialismo não, "integração social" virá sempre daquela parte, porque é Aquário, simplesmente, porque é do 7º Raio e porque Urano é seu regente. Agora unifica Argentina ao 4º Raio: Agni Yoga, Libra que é a coordenação perfeita de todos os sistemas solares, dentro do Sistema Cósmico. Os Estados Unidos terão que se adaptar, dando sua técnica para que uma coisa se realize. Aqui na Argentina há uma resposta esotérica, não técnica. Tudo o que se passou é uma consequência dessas mudanças internas, mas surgiu uma efervescência e a Hierarquia está trabalhando aqui. Eu estou aqui porque a Hierarquia trabalha aqui.

Interlocutor.— Só tem que se deixar penetrar pelos ensinamentos e pouco a pouco tudo vai entrando. Falar dos sistemas solares ou dos chacras dos sete sistemas solares me espantava, mas, numa analogia, é como no ser humano.

Vicente.— É igual, se considerarmos que os sete chacras humanos são uma representação de uma cadeia, ou das sete cadeias de um sistema solar. Os sete esquemas são os chacras do Senhor Solar, são os Esquemas planetários.

Uma Cadeia são os chacras do Logos Planetário. Com isto, temos tudo para trabalhar com a Lei de Analogia. Quando se ensina por analogia, as pessoas veem com clareza. E as rondas são as voltas que vão se desenvolvendo através das vidas de cada um dos chacras, seguindo uma ordem cíclica. Em cada chacra há uma vida interna em evolução que é como um Logos Planetário menor, que obedece à nossa própria vontade. Assim é que temos o elemental construtor que ordena, que constrói os corpos de que necessitamos: mental, emocional e físico. Depois, temos sete logos menores que dirigem esses chacras e, de acordo com a evolução, absorvem mais ou menos. Se uma pessoa está polarizada no mundo astral, se desenvolverá mais o plexo solar do que em outras pessoas que se ocupem mentalmente. Uma pessoa que pensa tem toda a sua força naquele momento centrada na mente, no centro Ajna, ou Frontal. O grande mistério está aqui e agora: é que o chacra Cardíaco está despertando no planeta e, portanto, este chacra tem importância do ponto de vista terrestre e cósmico também.

Interlocutor.— Em Valência você disse que a humanidade não tem escapatória, tem que evoluir, porque está nos planos que vêm de cima.

Vicente.— E quem resistir sofrerá muito.

Interlocutor.— O que nos pode dizer sobre a imposição de mãos e do ato de abençoar?

Vicente.— Somente os Iniciados podem abençoar.

Interlocutor.— Nós não podemos abençoar?

Vicente.— Se for Iniciado, sim!

Interlocutor.— Como podemos usar a imposição de mãos corretamente?

Vicente.— Primeiro, deve-se criar uma pureza interna e o demais surge por acréscimo.

Interlocutor.— Importa a intenção?

Vicente.— Importam a intenção e a radiação. Ninguém pode curar se não criar em si uma pureza que possa abrigar os anjos que dirigem o sistema nervoso e o sistema dos nadis. Deve-se ter em conta que a energia dévica se transmite através dos nadis; portanto, devem estar muito sutilizados para poder receber energia dévica. Às vezes, a energia fica impedida porque não somos puros o suficiente. Então, o que ocorre? Bendizemos, ou maldizemos? A pureza vem com a paz de uma pessoa. Sempre! Não podemos separar a paz da pureza. Se tivermos paz, curaremos. Se não tivermos paz, nem tentemos curar, pois podemos fracassar. Se quiser criar um ambiente grupal em que haja paz e expectativa, comece a se curar desde o momento em que houver paz, e sempre por radiação, não por imposição.

Interlocutor.— Entrar em um lugar e ter a intenção de abençoar... Eu faço isso mentalmente...

Vicente.— Não vou dizer qual é o sistema, só vou dizer que a benção deve partir de uma paz interna. Se não houver paz interna, não pode existir a faculdade de abençoar. É um sacrilégio, porque assim, o que se faz é tornar impuro o ambiente.

Interlocutor.— Ninguém pode dar o que não tem.

Vicente.— Podemos dizer: “Eu os abençoo em nome do Mestre”, em vez de: “Eu vos dou a minha paz”. Eu não me atrevera a dizer: Vou abençoá-los! É muito grave para o discípulo. Mas posso dizer, por exemplo: "Eu vos dou a Paz do Mestre" e isto significa que a paz do Mestre que eu puder transmitir fica com vocês. Pode-se ser um canal mais ou menos puro para isto, e falo com muita reverência ao Mestre neste aspecto. E quando digo que o Mestre está em nós, é porque Ele me autoriza a dizê-lo, do contrário, para que vou dizer isso? Seria colocar-me no lugar do Mestre, e isto, jamais!...

Não se preocupem em curar. Todas essas coisas vêm quando há pureza, quando há um espírito de grupo, então a bênção é a sua passagem pelo mundo. O gesto simbólico do movimento da mão pode ser feito por qualquer um, até uma pessoa má pode fazer, quem pode impedir? Mas, se você olha para uma pessoa com amor, você a abençoa. Pode-se abençoar uma pessoa pela compaixão e não pela imposição, imposição apostólica. Nem o Senhor do Mundo te toca com as mãos, Ele te toca com o Cetro. Esta é a analogia.

Conferência de Vicente Beltrán Anglada
Rosário, 7 de Outubro de 1985

Digitalizada pelo Grupo de Transcrição de Conferências (G.T.C.) 31 de Maio de 2007